



CURSO DE TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

ATO AUTORIZATIVO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

- Manutenção Industrial, reconhecido pela Portaria MEC nº13, de 02 de março de 2012; publicada no D.O.U. em 06/03/2012;

HISTÓRICO DO CURSO

A IES, iniciou suas atividades acadêmicas em 26 de maio de 2000, através da Portaria MEC nº 747, publicada no D.O.U. de 30 de maio de 2000, com o nome de INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DA AMAZONIA-IESAM. Tendo como mantenedora a ORGANIZAÇÃO PARAENSE EDUCACIONAL E DE EMPREENDIMIENTOS LTDA - ORPES, sendo em julho de 2014 incorporada ao Grupo Estácio. Em 02 de fevereiro de 2015, conforme Portaria MEC nº 120/2015 passou a ser denominada de FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM - ESTÁCIO BELÉM.

O Curso de Tecnologia em Manutenção Industrial, ofertado pela Estácio Belém foi autorizado pela Portaria da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica no.556 de 13/11/2007 (DOU no.219–Seção 1–14/11/07) e reconhecido, com base na Portaria do MEC nº13, de 02 de março de 2012; publicada no D.O.U. em 06/03/2012, a funcionar com 50 (cinquenta) vagas anuais, no período vespertino e 50 (cinquenta) vagas anuais no período noturno, totalizando 100 (cem) vagas anuais.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC, apresentado para autorização prevê o regime de estudos anual, desta forma, a entrada de alunos calouros ocorria sempre ao início de cada ano, não havendo formação de novas turmas no segundo semestre de cada ano. As primeiras turmas do curso iniciaram em fevereiro de 2008.

Segundo o PPC, a matrícula dos alunos era sempre feita “em bloco”, para todas as disciplinas previstas para aquele período letivo. Eventuais reprovações



poderiam ser cursadas em regime de dependência, juntamente com as disciplinas do período. Caso o aluno acumulasse reprovações em quatro ou mais disciplinas, deveria, então, obter primeiramente as aprovações nestas disciplinas, antes de continuar avançando na integralização de sua matriz curricular.

No segundo semestre de 2014, foi iniciado este novo Projeto Pedagógico do Curso. O presente Projeto Pedagógico constitui-se em uma evolução em relação ao PPC original do curso, nele estão consolidadas a experiência e as práticas pedagógicas do antigo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM - e aquelas da Grupo Estácio.

A primeira turma do Curso de Tecnologia em Manutenção Industrial da Faculdade Estácio de Belém concluirá seus estudos em dezembro de 2017.

Diante do exposto, é importante ressaltar algumas características ocorridas na evolução do curso. O curso em geral é formado por alunos oriundos das indústrias e comércio da grande Belém e entorno, em geral são técnicos em mecânica ou elétrica. Em 2008 não existia o curso de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, em 2010 teve início o curso de Engenharia Elétrica e em 2011 o curso de Engenharia Mecânica. Com a aquisição do IESAM pelo Grupo Estácio teve uma maior facilidade de financiamentos e bolsas de estudos para ingressar nos cursos superiores, onde foi observado uma forte opção para os cursos de engenharia. Mesmo com esta forte concorrência dos cursos de engenharia o curso de Tecnologia em Manutenção Industrial continua atraindo e formando alunos com qualidade e em quantidade suficiente para alcançar os objetivos traçados no PDI da Instituição, bem como pelo próprio PPC do curso.

OBJETIVOS DO CURSO

No seu conjunto, o curso objetiva formar Tecnólogos em Manutenção Industrial com uma formação de qualidade suficiente, para que seu egresso tenha sucesso profissional e consiga responder efetivamente aos desafios do mercado de trabalho e às necessidades de desenvolvimento, da sociedade e do



setor produtivo regional; atuando em um cenário de constante evolução tecnológica, na primeira metade do século XXI, levando em consideração os impactos ambientais, sociais e econômicos do exercício da profissão e sempre se pautando pela ética profissional.

O curso também objetiva beneficiar as empresas e a sociedade regional através das ações de seus docentes e discentes, ligadas à pesquisa e à extensão.

JUSTIFICATIVA

O Plano Nacional de Educação – PNE está estabelecido para o período de 2011 até 2020. Dentre suas metas, duas estão diretamente relacionadas com a oferta de Cursos de Nível Superior:

Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% doutores.

O PNE, por outro lado, não existe apenas como um processo isolado. O desenvolvimento do país também depende destes cursos de nível superior contribuírem da forma mais efetiva possível para o desenvolvimento econômico e social do país.

No Estado do Pará, um forte ciclo de exploração de recursos minerais e de agronegócio está se consolidando. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA, em seu Guia básico do Estado do Pará, foram investidos em torno de 100 bilhões de Reais no Estado, entre recursos públicos e privados. Estes investimentos estão ligados a obras de infraestrutura ou a investimentos diretos em meios produtivos. Nos anos subsequentes, os investimentos continuam da mesma ordem de grandeza ou superiores. Devido



a isto, uma demanda reprimida existe, principalmente para suprir a necessidade dos polos minerais instalados e em instalação.

Ressalta-se que, a área de manutenção está inter-relacionada a todas as áreas da indústria, é o ramo de atividade que trabalha com a concepção, análise, planejamento, execução e controle de planos de manutenção, engenharia de manutenção, análise e solução de problemas de manutenção dentre outras necessidades relacionadas a melhorias dos processos industriais e administrativos.

No Estado do Pará, assim como no restante do Brasil, a Manutenção Industrial vem desempenhando um papel estratégico no aumento da disponibilidade dos ativos das empresas. Estas melhorias vêm sendo traduzidas pela evolução das gerações dos tipos de manutenções que sofreram várias adaptações devido a necessidades das empresas. Saindo de uma manutenção puramente corretiva não planejada para manutenções que trabalham de forma preventiva atuando no ativo quando realmente é necessário, passando a ser estratégica para a empresa. Por outro lado, políticas públicas de governo com a construção, ampliação e melhorias previstas em empreendimentos com agregação de valor, trazendo benefícios para a sociedade e promovendo o crescimento e desenvolvimento do país com sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Pesquisas recentes mostram que as obras de infraestrutura, prioritárias para o Pará e o Brasil, envolvem a universalização de água e da rede de esgoto sanitário, a construção, ampliação e manutenção da infraestrutura de transportes (rodoviário, ferroviário, portuário e dutoviário), a construção e ampliação de polos petroquímicos e a construção de pequenas centrais hidrelétricas e usinas termelétricas e nucleares. Além disso, é evidente que o País sofre com o elevado déficit habitacional para a sua população. Como exemplo, pode-se relacionar o Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC2, que tem a missão de manter a roda da economia girando, investindo em obras e ações que diminuem desigualdades sociais e geram ainda mais qualidade de vida para os brasileiros.



Desta forma, a atuação do Tecnólogo em Manutenção Industrial está ligada ao planejamento, análise e execução de projetos que visam o bem-estar da sociedade e a minimização do impacto ambiental. Neste sentido, os conceitos implícitos na formação do Tecnólogo em Manutenção Industrial devem abranger as áreas de gestão de manutenção, ensaios mecânicos e inspeção de equipamentos, mecânica geral e sistemas eletroeletrônicos. Todos estes conceitos são fundamentais para o desenvolvimento adequado e a manutenibilidade de projetos na área de infraestrutura de um Estado e um País em desenvolvimento como o Pará e o Brasil, onde os investimentos atuais, e as perspectivas para investimentos futuros, são cada vez maiores, com o objetivo de nos manter na rota da competitividade da economia mundial.

Assim, a justificativa principal da oferta do curso de Tecnologia em Manutenção Industrial é a formação de profissionais em quantidade e qualidade, capazes de atender às necessidades das empresas, indústrias e de serviços dos grandes centros urbanos, como é o caso do Município de Belém, bem como das políticas públicas de desenvolvimento e dos grandes projetos já existentes e em implantação em todo o território do estado do Pará e da Região Norte como um todo. Como justificativa final, o curso proposto permite desenvolver não somente atividades de ensino de graduação, mas também aquelas decorrentes das características do curso, como a pós-graduação, a extensão e a pesquisa.

É neste contexto que, a Estácio Belém oferta o Curso de Tecnologia em Manutenção Industrial, que deverá servir para formar profissionais que pretendem somar esforços no sentido de promover a aceleração do desenvolvimento do Estado, da região Norte e do País.

PERFIL DO EGRESSO

De acordo com às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de tecnologia CNE/CP nº 29, de 03/12/2002, o perfil dos egressos de um curso de tecnologia compreende uma sólida formação técnico-científica e profissional específica, que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias,



estimulando sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Com o grande crescimento da indústria e o avanço de empresas do setor de serviço e comércio, a demanda de mercado passou a exigir profissional que agregue os conhecimentos das áreas de manutenção, com visão de processo e método, apto a atuar em áreas específicas, tais como: a implantação de sistemas informatizados, métodos para melhoria da eficiência, sistemas de controle dos processos e a implantação da gestão manutenção e processos de engenharia de manutenção nas empresas. O curso de Tecnologia em Manutenção Industrial forma um profissional capaz de enxergar, de forma global e não fragmentada, os diversos problemas industriais e as tecnologias que são necessárias para resolvê-los, assim como orientar as funções esperadas do tecnólogo em manutenção: Gestão da manutenção, elaboração e implantação de processos de engenharia de manutenção, possibilitando atuar nas indústrias dos mais diversos ramos. Em sua atuação profissional, os egressos do curso de tecnologia em manutenção industrial, da Faculdade Estácio de Belém, estarão aptos a:

- Na elaboração de planejamentos de manutenção de equipamentos industriais, com conhecimento em gestão de manutenção;
- Na análise do estado dos equipamentos, intervindo antes que venham a causar danos irreparáveis;
- Na melhoria da segurança dos profissionais industriais;
- Na detecção e conserto de defeitos de pequena escala em equipamentos industriais;
- Na especificação e avaliação da qualidade de peças/equipamentos/software de reposição do parque industrial;
- Na comercialização de produtos para atuação em indústrias da região.



- Na melhoria contínua da produção industrial, com o respeito ao meio ambiente, buscando as melhores opções tecnológicas para minimizar as perdas e impactos ambientais, inerentes aos processos industriais.
- Desenvolver consciência ética, responsável e com cunho social, em suas atividades profissionais.

A capacidade de aprendizado autônomo também é uma característica forte do egresso, sendo uma habilidade indispensável ao sucesso profissional, principalmente na área tecnológica, nos dias atuais.

O perfil do egresso está também pautado pelo disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Tecnologia, Parecer CNE/CP nº 29, de 03/12/2002, que aborda também as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante a formação, que são contempladas no seu Artigo 3º, e que estabelece o seguinte:

Têm por finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia e o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptação em novas situações profissionais, quanto o entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade. O objetivo a ser perseguido é o do desenvolvimento de qualificações capazes de permitir ao egresso a gestão de processos de produção de bens e serviços resultantes da utilização de tecnologias e o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa tecnológica e para a disseminação de conhecimentos tecnológicos.

Em consequência, os cursos de graduação em tecnologia deverão:

- I - oferta de educação profissional, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- II - atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia;
- III - conjugação, no ensino, da teoria com a prática;



- IV - integração efetiva da educação profissional aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- V - utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- VI - oferta de ensino superior tecnológico diferenciado das demais formas de ensino superior;
- VII - oferta de formação especializada, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;
- VIII - realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços;
- IX - desenvolvimento da atividade docente estruturada, integrando os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;
- X - desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;
- XI - estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos;
- XII - integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.